

BRIEFING E DEBRIEFING INTERPROFISSIONAL EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR AÉREO: RELATO DE CASO

Lilyan Paula de Sousa Teixeira LIMA¹, Herberth Jessie MARTINS², Mônica Beatriz Ortolan LIBARDI³, Nagylla Francelly Justo de Sousa Lobo de LA ROCHA⁴

RESUMO

O uso de *Briefing/Debriefing* interprofissional está associado a melhoria no processo de atendimento ao paciente em urgência e emergência em atendimento pré-hospitalar aéreo. Sua utilização favorece a comunicação, trabalho em equipe, gerenciamento de riscos e está associado a melhores resultados na assistência ao paciente.

Justificativa: o uso do *Briefing/Debriefing* interprofissional é uma importante ferramenta para reduzir erros e favorecer a segurança operacional. **Objetivo:** descrever a experiência de profissionais que atuam em serviço pré-hospitalar aéreo no uso do *Briefing/Debriefing* operacional. **Métodos:** relato de experiência de profissionais que atuam em serviço de resgate aeromédico no uso da ferramenta *Briefing/Debriefing* interprofissional durante as ocorrências. **Resultados e Conclusões:** o *briefing* e *debriefing* são ferramentas indispensáveis para o planejamento, desenvolvimento e análise do voo. Atuam como instrumentos importantes para se pensar a assistência prestada ao paciente até antes que ela ocorra, otimizando todo o processo de trabalho a fim de reduzir os riscos. Constituem parte da normatização do serviço aéreo e representam momentos cruciais para discutir fragilidades e melhorias tanto para a segurança do paciente como para a operacionalidade do voo.

Palavras-chave: *Briefing, Debriefing, Interprofissional.*

INTRODUÇÃO

A atividade de atendimento pré-hospitalar aéreo mesmo com inúmeros avanços tecnológicos e operacionais é inegavelmente uma atividade de risco. Associar a performance de navegação e o acesso a ambiente desconhecido a fim de prestar assistência emergencial à vítima/ paciente, quer seja em via pública, residência, em área urbana ou rural, com o intuito de reduzir o agravo à saúde vai de encontro ao tempo hábil para reconhecimento rápido de todos os riscos ambientais e humanos à equipe e paciente/vítima (RADUENZ, 2020).

1 Enfermeira, Mestre, Especialista em Enfermagem Aeroespacial, Resgate Aéreo-DF, SAMU-DF, lilyanpls@gmail.com

2 Enfermeiro, Especialista em Enfermagem Aeroespacial, Resgate Aéreo-DF, SAMU-DF, herberthmartins2012@gmail.com

3 Enfermeira, Mestre, Especialista em Enfermagem Aeroespacial, Resgate Aéreo DF, SAMU-DF, monicab.libardi@gmail.com

4 Médica, Resgate Aéreo-DF, Resgate Aéreo-Goiânia, SAMU-Goiânia, SAMU-DF, nagyllalobo@icloud.com

Uma forma de minimizar dificuldades, limitações e riscos inerentes a esse cenário é o uso do *briefing e debriefing* operacional. O *briefing* é uma ação de comunicação entre a equipe, anterior ao atendimento ou missão onde são levantados os principais aspectos para melhor atuação e execução das etapas do processo assistencial (AMORIM, 2021).

Já o *debriefing* ocorre após o atendimento e caracteriza-se por uma breve reflexão sobre o atendimento. Tem como foco a avaliação da atividade desenvolvida e não o julgamento dos participantes. Tem fins educativos visando sempre identificação de aspectos da atuação da equipe que podem ser aprimorados (AMORIM, 2021).

METODOLOGIA

Esse relato de caso está fundamentado na descrição da prática profissional de equipe multiprofissional em Serviço Pré-Hospitalar Aéreo do Distrito Federal do Grupamento de Aviação Operacional (GAVOP) do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF), em parceria com o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência do Distrito Federal (SAMU DF). O GAVOP é responsável pelo suporte avançado de vida em acionamento primário ou transporte inter-hospitalar no Distrito Federal e Entorno (Região integrada de desenvolvimento econômico do Distrito Federal). A equipe é composta por operadores de suporte médico (médico e enfermeiro) do CBMDF e SAMU DF e tripulação operacional (piloto, copiloto e tripulante operacional) exclusivas do CBMDF. Tais equipes cumprem carga horária que varia entre 6 a 24h ininterruptas e até 72h semanal.

Descrição do fato:

O *briefing e debriefing* fazem parte da rotina da Unidade de Resgate Aéreo. O *briefing* é realizado em dois momentos: no início de cada plantão por todos os membros da equipe de voo onde são discutidas questões organizacionais, definição de papéis, alterações meteorológicas e de tráfego, assim como, ocorre também o *briefing* imediatamente antes do voo, onde são tratados os aspectos específicos do acionamento como situações meteorológicas do momento, previsão das ações assistenciais, previsão de material, referência e contra-referência hospitalar e particularidades do deslocamento.

Logo após o transporte, é feito o *debriefing*, momento em que são expostas as considerações e dificuldades enfrentadas pela equipe. É uma breve reflexão, com participação de todos os agentes envolvidos diretamente na operação, a citar, tripulação

da aeronave e equipe da base resgate. Nesse momento ocorre a análise do processo de trabalho e são apontados os principais aspectos operacionais do voo, dificuldades enfrentadas, *performance* da comunicação, infraestrutura terrestre envolvida no atendimento à vítima, referência e contra-referência das unidades hospitalares.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para desenvolver suas ações, o profissional de APH aéreo, abarca além da complexidade operacional inerente à aviação, a necessidade de desenvolver ações que o expõe a risco ocupacional como: manuseio de equipamentos pesados, exposição a ferragens e materiais perfuro/cortante, preparo e administração de medicamentos, contato com material contaminado e fluidos corporais, assim como nas relações interpessoais, horário de trabalho, exposições ambientais e convívio com a dor e sofrimento, incluindo perda de vidas (SANTOS, 2010; FRAGATA; SOUZA; SANTOS, 2014; RADUENZ, 2020).

Nesse contexto, tanto o erro humano (AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL, 2014) como os riscos inerentes às condições meteorológicas contribuem para a maioria dos incidentes em aviação e necessitam de maior atenção a todos os aspectos que podem influenciar essas condições (HON *et al.*, 2016).

Para isso, tem-se o momento do *briefing* como um espaço destinado para que a equipe possa pensar em conjunto a execução da atividade antes que ela ocorra. Representa um instrumento estratégico para o enfrentamento dos riscos e melhoria do processo de trabalho, com práticas organizacionais bem definidas e com objetivo de melhorar o trabalho em equipe (FRAGATA; SOUZA; SANTOS, 2014). É capaz também de melhorar a comunicação entre a equipe, otimiza detalhes logísticos e cria um ambiente psicologicamente seguro para o atendimento (FRUHEN L, 2020; AMORIM, 2021).

Embora rotineiramente nas unidades de resgate aéreo ocorra a verificação das condições meteorológicas e a checagem de materiais e equipamentos pertinentes ao socorro, no momento do *briefing* podem ser percebidas necessidades adicionais para a previsão de material e adequabilidade operacional (RATES, 2019). Da mesma forma, podem ser percebidas novas alterações meteorológicas acerca do deslocamento para a ocorrência que prejudicam a visibilidade dos pilotos e operacionalidade da equipe e aumentam os riscos de acidentes aeronáuticos (HON *et al.*, 2016).

O *debriefing* permite a análise da operação pela equipe e exposição das dificuldades enfrentadas. Tendo-se a prevenção como princípio fundamental na aviação, a necessidade de gerenciamento de risco envolve a capacidade de identificar, analisar, eliminar e/ou mitigação dos riscos que ameaçam a estrutura organizacional da operação a um nível aceitável. Fundamenta-se na orientação e alocação equilibrada dos recursos visando o enfrentamento de todos os riscos, o controle e a mitigação viáveis do risco obtendo-se equilíbrio entre os riscos identificados e a mitigação dos mesmos (BRASIL, 2009).

Dessa forma, as dificuldades, limitações ou risco inerentes ao cenário de atendimento pré-hospitalar podem ser facilmente identificados por processos de trabalho que favorecem a comunicação entre a equipe como o *briefing* e *debriefing*. Tais técnicas já são reconhecidas na literatura como instrumentalizações que minimizam o erro humano (SANTOS, 2010; SANTOS, 2014; PIMENTEL, 2021; BETHUNE, 2011) e favorecem a atuação profissional em cenários complexos (PAPASPYROS SC, 2010; MIRA, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste contexto assistencial, considera-se que atentar para a identificação precoce de situações de risco, adoção de critérios de segurança do paciente, reconhecimento de limitações da equipe e definição de papéis são ganhos significativos que podem ser facilmente obtidos no momento do *briefing*, assim como, a execução do *debriefing* pode gerar real ganho de aprendizagem e potencialmente contribuir para maior qualidade da assistência prestada e gerar uma cultura de segurança nas equipes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGÊNCIA NACIONAL DE AVIAÇÃO CIVIL. **A Segurança de Voo no Sistema de Aviação Civil**. Brasília, 2014. Disponível em: https://www.anac.gov.br/publicacoes/publicacoes-arquivos/rel_anac_2014.pdf Acesso em 20 de agosto de 2022.

AMORIM, M. A. R.; MACHADO, R. G.; BARBOSA, H.C.G. Análise do uso do briefing, debriefing e dos callouts, como mecanismos de segurança aplicados para o aumento da segurança operacional nas missões de asa fixa do centro integrado de operações aéreas do estado de Mato Grosso. **RHM**, [s. L.], v. 2, 2021. Disponível em: <http://revis-tacientifica.pm.mt.gov.br/ojs/index.php/semanal/article/view/529/pdf> Acesso em: 24 agosto 2022.

BETHUNE, R. *et al.* Use of briefings and debriefings as a tool in improving team work, efficiency, and communication in the operating theatre. **Postgrad Med J**. v. 87, p. 331-4, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/21273358/> Acesso em: 24 agosto 2022.

BRASIL. **Vistoria de Segurança Operacional**. *Força Aérea Brasileira*. Brasília. 2009. Disponível em: <https://www.decea.mil.br/?i=atividades&p=seguranca-operacional&tab=content&page=downloads> Acesso em: 24 agosto de 2022.

FRAGATA, J.; SOUZA, P.; SANTOS, R. S. Organizações de saúde seguras e fiáveis/confiáveis. In: MENDES, W.; SOUZA, P. *Segurança do paciente: criando organizações de saúde seguras*. 2. ed. Rio de Janeiro: **Fiocruz**, 2014. p. 21-40. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/329201315_Organizacoes_de_saude_seguras_e_fiaveisconfiaveis Acesso em: 18 de agosto de 2022.

FRUHEN, L.; CARPINI, J. A.; PARKER, S. K. *et al.* Perceived barriers to multiprofessional team briefings in operating theatres: a qualitative study. **BMJ Open**. v. 10. p. e032351, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7044864/> Acesso em: 24 agosto 2022.

HON, H. H. *et al.* Injury and fatality risks in aeromedical transport: Focus on prevention. **Journal of Surgical Research**, New York, v. 204, n. 2, p. 297-303, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27565064/> Acesso em: 24 agosto 2022.

MIRA, J. J, *et al.* Addressing Acute Stress among Professionals Caring for COVID-19 Patients: Lessons Learned during the First Outbreak in Spain. **Int J Environ Res Public Health**, [s. L.], v. 18, p. 12010, 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8624221/> Acesso em: 24 agosto 2022.

PAPASPYROS, S.C.; JAVANGULA, K. C.; ADLURI, R.K. *et al.* Briefing and debriefing in the cardiac operating room. Analysis of impact on theatre team attitude and patient safety. **Interact Cardiovasc Thorac Surg**. v. 10, p. 43-7, 2010. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19801374/> Acesso em: 24 agosto 2022.

PIMENTEL, C. B.; SNOW, A. L.; CARNES, S.L. *et al.* Huddles and their effectiveness at the frontlines of clinical care: a scoping review. **J Gen Intern Med**, [s. L.], v. 36, p.

2772-2783, 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33559062/> Acesso em: 24 agosto 2022.

RADUENZ, S. B. P. *et al.* Nurses' responsibilities in the aerospace environment. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 73, n. 4, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vxLKR4HkPnK5MKmk8nSCsqk/abstract/?lang=pt> Acesso em: 24 agosto 2022.

RATES, H. F. *et al.* Cotidiano de trabalho em enfermagem sob a ótica de Michel de Certeau. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, supl. 1, p. 341- 345, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/z5kBZYfKcDT8LbB-PFcVSnph/?lang=en> Acesso em 15 de agosto de 2022.

SANTOS, D. C. L. *et al.* Riscos ocupacionais em profissionais de saúde no atendimento pré-hospitalar. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição**, [s. L.], v. 1, n. 1-15, 2010.

0 Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5626590> Acesso em: 15 agosto 2022.